

10ª Mostra Científica

Pesquisa, Pós Graduação e Extensão



CIRCOVIROSE CANINA: RELATO DE CASO

Ana Paula Tinelli Largura¹, Beatriz Cristiany de Souza ¹, Clairton Marcolongo Pereira¹, Natasha Ive Furtado Pizzin Motta², Silvio André Ribeiro de Oliveira², Manuela Silveira Patrocínio².

¹Faculdade de Medicina Veterinária, Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC.

²Médico Veterinário autônomo.

INTRODUÇÃO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O circovírus canino tipo 1 (CaCV) pertence à família Circoviridae e ao gênero Circovirus. É um vírus não envelopado que possui DNA circular de fita simples. Foi detectado pela primeira vez nos EUA em 2012. Na maioria dos casos de circovirose canina, o vírus se apresentou como cointfecção com outros vírus, sendo eles Parvovirus canino tipo 2, Coronavírus canino e Vírus da cinomose canina. A presença do CaCV foi relacionada a piora do quadro de animais com diarreia hemorrágica aguda causada pelo Parvovirus canino tipo 2.

No Brasil há poucos relatos de infecção por CaCV. A infecção pelo CaCV pode ter potencializado a ação deletéria na mucosa intestinal do Parvovírus canino tipo 2. Tem sido mencionado que a infecção pelo CaCV pode causar vasculite e hemorragia. Sugere-se que CaCV seja incluído no diagnóstico diferencial de cães com diarreia hemorrágica.

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho foi descrever o quadro clínico-patológico de um cão com circovirose canina associada a infecção Parvovirus canino tipo 2.

RELATO DE CASO

Uma fêmea, canina, Doberman, com 6 anos foi atendida em uma clínica veterinária. Esta apresentava hematoquezia, tenesmo e disquesia. Foram solicitados hemograma completo, bioquímico, ultrassonografia, colonoscopia e coproparasitológico. Os exames de sangue não apresentaram alterações significativas, porém a ultrassonografia e a colonoscopia mostraram uma possível colite e pancreatite (figura 1) e o coproparasitológico detectou Isosporas. Iniciou-se o tratamento com Trissulfin ®. Não havendo resposta clínica, solicitou-se PCR, sendo este positivo para CaCV e Parvovírus canino tipo 2. Após o diagnóstico o animal morreu, porém o tutor não permitiu a necropsia do mesmo.



Figura 1: Observa-se áreas esbranquiçadas e bem delimitadas de necrose gordurosa periancreática.

AGRADECIMENTO

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo – FAPES.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Alexandra. Et al. Role of canine circovirus in dogs with acute haemorrhagic diarrhoea. *Vet Record*. V 180, p 542-542, Junho. 2017.
- FARAJI, Reza Et al . Detecção de circovírus canino em cães infectados com parvovírus canino. *Acta Tropica*. V 235, novembro. 2022.
- LI, L. Et al. Circovirus in tissues of dogs with vasculitis and hemorrhage. *Emerg Infect Dis*. V 19, abril. 2013.